



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

UM NOVO MUNDO,
UM NOVO PAÍS,
NOVOS ENGENHEIROS

UM PROGRAMA DE MUDANÇA

uma voz para a Engenharia Geológica e de Minas

é a plataforma sob a qual se agrupam três listas candidatas - uma equipa com um programa - ao Colégio de Engenharia Geológica e de Minas:

- a **lista E**, para o Colégio Nacional
- a **lista G**, para o CAQ, Conselho de Admissão e Qualificação e
- a **lista RD**, para o Colégio Regional Sul.



Luís Chambel



Paula Dinis



Luís Guerreiro



Joana Antunes



Teresa Burguete



Jorge Valente



José Manuel Marques



João Castro



Paulo Carregosa

Este é o momento em que mudamos, nos adaptamos, em que nos afirmamos

O mundo e Portugal mudaram, e a mudança continua de forma imparável. O peso cada vez maior dos países asiáticos na economia mundial, as crises financeiras, de recursos e demográficas, as alterações climáticas e a adoção de tecnologias disruptivas baseadas em *Data Science* estão a mudar a nossa vida de uma forma dramática. As mudanças tecnológicas e os avanços científicos introduziram novos materiais e processos de fabricação com materiais compósitos que mudaram o paradigma da indústria extrativa mundial.

Em Portugal, o sector mineral sofre uma crise, quer de imagem, quer de atividade: das dezenas de grandes e pequenas minas ativas no passado, estamos hoje reduzidos a 3 minas subterrâneas e a algumas a céu aberto; a contribuição do sector extrativo para o PIB é hoje metade da de 1990.

A pesquisa e exploração dos recursos geológicos em Portugal é fortemente limitada, num contexto em que a opinião pública - não informada e moldada por uma agenda ambientalista extremista e demagógica - tem uma atitude negativa face à prospecção e mineração.

O país, pobre, não conhece e não aproveita os recursos minerais e energéticos de que dispõe. Portugal desperdiça a riqueza que poderia gerar, ignorando as oportunidades de desenvolvimento de que o seu interior menos desenvolvido necessita e não aproveitando o potencial da prospecção e exploração dos recursos geológicos na diversificação da nossa economia.

Falta uma estratégia para o sector; faltam concretizar as poucas intenções expressas. É preciso mudar.

Em Portugal – limitados, por exemplo, no desenvolvimento da sua atividade em obras subterrâneas, na geotecnia ou mesmo no sector extrativo – e no estrangeiro - com obstáculos no reconhecimento das nossas qualificações, os Engenheiros Geológicos e de Minas enfrentam diversos desafios no exercício da sua atividade.

A manutenção de um *status quo* passivo, quer na Ordem, quer no nosso Colégio, está a ter reflexos negativos no exercício da nossa atividade. Muitos dos engenheiros da nossa especialidade têm abandonado a Ordem ou, entre os mais novos, nunca se inscreveram. É preciso mudar.

Queremos afirmar os Engenheiros Geológicos e de Minas, transformar o Colégio numa plataforma de diálogo com a sociedade, o Governo e os media, valorizando a nossa Engenharia e integrando as diversas gerações, perspectivas, experiência e conhecimentos existentes no seio do Colégio.

É preciso mudar a Ordem dos Engenheiros para que realize o seu potencial, transformando-se numa instituição aberta, dinâmica, verdadeira representante de todas as engenharias, uma plataforma para a discussão dos problemas da sociedade, não uma mera associação corporativa fechada e hierarquizada.

As soluções que há longos anos se mantêm no Colégio Nacional, como aliás na Ordem, são limitadas e estão esgotadas.

Construímos uma visão alternativa com uma equipa e um programa para a Engenharia Geológica e de Minas.

É necessário um novo paradigma, mudar: ganhando as eleições vamos criar uma nova dinâmica com uma nova equipa no Colégio – ativo dentro da Ordem e na sociedade. É preciso um novo Colégio – dar voz à Engenharia Geológica e de Minas; é precisa uma nova Ordem.

Um novo programa e novas caras, uma voz – **mudança**.